



ENSINO HÍBRIDO: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Eduardo Elian Vicari (dudovicari15@gmail.com)

Hellen Cristina Bison (hellenbison@gmail.com)

Eixo temático 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato vincula-se ao seguinte eixo temático: Experiências e Práticas Pedagógicas, uma vez que será descrita uma prática pedagógica desenvolvida por meio de uma Oficina proposta no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Língua Portuguesa, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, Santa Catarina. Trata-se de experiência de ensino desenvolvida por meio de ambiente virtual, cuja temática contemplou o multiculturalismo e o autoconhecimento.

A ideia central da Oficina era abarcar o conteúdo de forma lúdica, em uma constante troca didática de diálogos, buscando enriquecer e contribuir com os debates provenientes dos conhecimentos dos estudantes envolvidos, estendendo amplamente às relações culturais e até mesmo às relações ambientais. A partir disso, o presente relato, organizado em outras três seções, tem por objetivo ressaltar os desafios e as contribuições advindas do ensino híbrido, além de descrever o desenvolvimento da oficina, os resultados e uma construção crítica do ensino em nossa atualidade, possibilitando aos estudantes mais segurança e desenvolvimento crítico no tocante às vivências de cada um, vivências estas mais desafiadoras devido ao contexto pandêmico em que nos encontramos.

Paulo Freire disse uma vez que procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe (FREIRE, 1997, p. 53). Atualmente, percebemos o quanto a tecnologia está presente e o quanto ela é fundamental e ativa nas vidas dos estudantes, ao mesmo tempo que pode ser decisiva na sociedade. Estamos há quase dois anos em pandemia, e neste período, percebeu-se a grande desigualdade que ainda aflige nossa nação, ao mesmo tempo que se ressalta o papel que o docente possui em meio à formação de cidadãos mais abertos e compreensíveis, numa incessante busca de transmitir conhecimentos por meio dos componentes curriculares, utilizando-os ao serviço da vida e contribuindo com tudo que está ao nosso entorno.

2. CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto de Língua Portuguesa, vinculadas ao Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, iniciaram em outubro de 2020 de forma remota, em decorrência da pandemia da Covid-19. Muitos dos encontros síncronos entre pibidianos, coordenadoras e supervisoras do programa foram destinados ao estudo teórico das práticas e metodologias de ensino e aprendizagem, bem como da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Oliveira (2010), os professores de graduação nos Cursos de Letras tendem a abordar diversas teorias sem estabelecer qualquer ligação com a prática pedagógica, porém, ressaltamos que o PIBID nos assegurou um vínculo eminente entre teoria e prática, visto que possibilitou formações teóricas fundamentais, acompanhadas de reflexões sobre a prática, as quais embasaram posteriormente o planejamento das aulas, como no caso aqui descrito da oficina, em que passamos meses em constante debate, organização e planejamento para, a posteriori, aplicar nossos conhecimentos com os estudantes de sexto e sétimo ano da Escola Básica Municipal Jardim do Lago, do município de Chapecó.

A construção desses conhecimentos aconteceu por meio de leituras, diálogos, atividades e palestras com profissionais da educação. Juntamente com os estudos teóricos, iniciamos as atividades práticas, assim sendo, os pibidianos tiveram a oportunidade de observar semanalmente as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, da Escola Básica Municipal Jardim do Lago, localizada no município de Chapecó (SC). As observações acontecem de forma remota, via Google Meet, mesmo após a rede municipal de ensino ter adotado o formato híbrido, no qual uma parte das aulas acontecem presencialmente na escola. Para compreender o conceito de ensino híbrido, recorreremos a Moran (2015, p. 22):

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

Para tanto, compreende-se que esse novo formato de ensino chegou com força no contexto pandêmico, levando em consideração a necessidade para o retorno parcial das aulas da educação básica. Assim sendo, o ensino híbrido amplia as perspectivas e possibilidades de ensino e aprendizagem, bem como, as propostas de avaliação, pois o funcionamento do formato híbrido faz com que o professor deixe de ser o único responsável pelo processo de construção do conhecimento. Deste modo, pretende-se ressignificar o papel do estudante no processo de aprendizagem, tornando-o autônomo nessa construção do conhecimento, já o professor é visto como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem, trazendo cuidadosamente os métodos e organização dos conteúdos e atividades, para que os estudantes não se sintam desamparados (SILVA, 2017). Entretanto, a realidade social de cada aluno é diferente, muitas vezes o estudante não recebe o estímulo necessário da família e não

consegue perceber a importância que a aprendizagem possui em sua vida, além disso, as escolas públicas por diversas vezes não possuem a estrutura necessária para este processo, deixando a desejar no que se espera que o aluno desenvolva durante a Educação Básica. Além das observações, os pibidianos puderam conhecer o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como as atividades e planos de aula preparados pela supervisora do PIBID.

Sequencialmente, passou-se para a primeira experiência de planejamento docente: a elaboração de uma oficina de Língua Portuguesa para turmas de 6º e 7º ano. Dessa forma, grupos de estudos foram formados pelos pibidianos. Nesse ambiente remoto, os integrantes do programa desenvolveram coletivamente o projeto pedagógico, contribuindo efetivamente na organização de conteúdos, habilidades e metodologias de ensino e aprendizagem que foram aplicados ao Ensino Fundamental II. De acordo com Oliveira (2010, p. 31), “O projeto se constitui no delineamento organizacional do curso ou da disciplina [...]. Essa organização é feita com base nos princípios teóricos explicitados pela abordagem.”

A oficina de Língua Portuguesa foi organizada e ministrada de forma 100% remota, devido ao contexto pandêmico atual. Como já citado, o primeiro passo foi a organização dos grupos para a produção do projeto pedagógico, em que se pensou em conteúdos e abordagens de ensino e aprendizagem que pudessem abarcar todas as diferenças de uma sala de aula, bem como, do planejamento de atividades de leitura, produção textual e oralidade para cada encontro com os estudantes.

O planejamento da oficina necessitou de uma atenção maior dos autores, já que neste tópico foi pensado e planejado detalhadamente o plano de aula para cada encontro. Assim, tem-se como exemplificação a organização da sala de aula remota:

- Montagem de slides, que substituem o quadro de uma sala de aula presencial;
- Vídeos e músicas, que contextualizam o tema abordado;
- Momentos de leitura, privilegiando a relação do leitor com o texto;
- Produção textual do gênero poema, atividades propostas aos estudantes como objetos de avaliação;
- Busca por textos que auxiliem os alunos na produção autoral.

A oficina foi organizada de forma detalhada, lembrando que o primeiro passo foi a produção textual do projeto pedagógico, seguindo para o planejamento do conteúdo abordado e dos procedimentos metodológicos. Como já citado, a rede municipal de ensino adotou, em 2021, o formato híbrido para o retorno parcial das aulas presenciais nas instituições de ensino, assim sendo, os estudantes que fazem parte deste modelo de ensino possuem definido o seu subgrupo A ou B para que possam frequentar uma semana presencial e a outra de forma remota.

Em relação ao cronograma das atividades programadas para a oficina de Língua Portuguesa, optou-se por planejar de três a quatro encontros com cada grupo de estudantes na semana em que estavam realizando suas atividades de forma remota, desse modo, cada encontro precisou ser aplicado por duas vezes para atender a demanda desse novo formato de ensino (uma vez para o subgrupo A e outra para o subgrupo B). Assim, o primeiro encontro propiciou a apresentação dos pibidianos com os estudantes da EBM Jardim do Lado, e nos encontros seguintes partiu para a exposição do eixo temático da oficina: autoconhecimento e multiculturalismo e seus respectivos conteúdos, além de uma retomada do gênero textual poema, antes já estudados no componente curricular de Língua Portuguesa.

O objetivo de trazer a poesia consistia em desenvolver uma oficina mais rica e estimulante aos estudantes, proporcionando além do conteúdo didático escolhido, mais liberdade e abertura para as expressões e sentimentos. Além disso, iniciou-se a prática de leitura e oralidade, de modo que os estudantes produzissem seus poemas e depois os compartilhassem em conjunto com os demais. A participação dos alunos foi instigada de forma efetiva para a contribuição em momentos de leitura, interpretação textual e exposição de pensamentos e ideias.

Sequencialmente, o próximo encontro da oficina foi destinado à produção textual, entretanto foram retomadas brevemente as orientações e conteúdos abordados do encontro anterior: autoconhecimento e multiculturalismo, dando enfoque ao desenvolvimento de atividades com o gênero textual poema. Neste momento, os alunos também foram orientados quanto à produção textual de poemas e receberam tempo para produzir e sanar dúvidas na sala de aula virtual, via Google Meet, bem como em outras plataformas de comunicação que foram disponibilizadas para manter contato com os alunos, e principalmente para auxiliá-los em suas produções autorais.

Para encerrar a oficina de língua portuguesa, planejamos um encontro no qual oportunizamos a leitura e a prática da oralidade dos estudantes. Por isso, todas as produções textuais foram apresentadas por seus respectivos autores, seguindo para um diálogo aberto, em que cada estudante pode compartilhar suas experiências e aprendizados obtidos durante os encontros da oficina, levando em conta os conteúdos abordados, sua relação com os textos apresentados e suas adaptações a esse formato de aulas remotas.

Sabe-se que as ferramentas tecnológicas chegaram com força no início e mantiveram-se durante a pandemia, visto que a educação precisou adaptar rapidamente suas formas de ensino para uma sala de aula virtual. Entretanto, esse momento dificultou ainda mais o acesso a uma educação de qualidade, considerando os desafios para conectar-se em plataformas de ensino digitais. Inegavelmente, percebeu-se a presença mínima de estudantes durante a aplicação da oficina, possivelmente pela falta de acesso à internet, assim como de outras ferramentas que auxiliam no ambiente de estudos em casa. Assim, diante de tal cenário é evidente que:

Esta distância entre o mundo da informática e da comunicação com o mundo da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. [...] Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional. O momento exige a profunda transformação estrutural deste sistema (PRETTO, 1999, p.78).

Por outro lado, a participação dos estudantes que possuem conexão à internet em casa foi de suma importância para a realização da oficina, sendo que contribuíram em todos os encontros com as suas opiniões, relacionando os assuntos abordados com vivências pessoais. Os alunos que não puderam se fazer presentes foram redirecionados para as próximas oficinas do PIBID, em que novas abordagens sucederam as anteriores.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A experiência docente está constantemente interligada entre teoria e prática, sendo que os discentes de cursos de licenciatura precisam estabelecer um diálogo prático-teórico durante toda sua formação, além disso essa busca por conhecimento é contínua e está sempre em transformação. Deste modo, vale reiterar que o PIBID oportuniza a experiência docente para futuros professores, somando conhecimentos teóricos e vivências escolares desde o início da graduação.

É no exercício da atividade profissional, nas vivências individuais e coletivas que o professor desenvolve suas habilidades, competências, o seu saber de saber fazer. Eles se desenvolvem no cotidiano, em situações concretas que dependem de sua capacidade de interpretar os eventos, de sua segurança em decidir e improvisar [...]. (MADI, 2020, p.21).

É importante ressaltar que a produção de um projeto pedagógico, que objetiva elencar habilidades da BNCC, planejar e organizar aulas até o momento de ministrá-las, agrega à experiência docente que vem sendo abordada e trabalhada desde o início do programa. Nessa perspectiva, o ensino híbrido também nos faz repensar sobre os reais objetivos e resultados das aulas no formato presencial, partindo do pressuposto de ressignificá-los, considerando que é impossível avaliar um aluno remotamente da mesma forma que se avalia presencialmente, ou seja, deve-se pensar criticamente e criativamente, olhando para o que é proposto pela BNCC, em mais de um método de ensino e avaliação, visionando um melhor desempenho e desenvolvimento dos estudantes de forma aberta e democrática para estes.

Nesse sentido, torna-se passível de análise as contribuições que o ensino híbrido agrega à sala de aula física e ao ensino tradicional, visto que expande as possibilidades de construção de conhecimento e aproxima-se mais ainda do cotidiano dos estudantes, no pressuposto de que as tecnologias estão constantemente mais vivas e permanentes em nossa atualidade. Do mesmo modo, é possível construir a seguinte reflexão: os métodos de ensino aprendizagem, bem como o saber avaliar, precisam ser estruturados por um bom planejamento. Por isso os futuros docentes precisam repensar um futuro plano de ensino de forma abrangente, presumindo as condições de cada estudante. Além disso, na experiência docente é imprescindível uma abordagem contínua da BNCC, pois esse documento de caráter normativo é o que define o conjunto orgânico e progressivo da aprendizagem essencial que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Em contrapartida, sabe-se que por ser um documento relativamente recente, a BNCC ainda precisa perpetuar as relações dos docentes com o cotidiano escolar e profissional destes. Eventualmente, o ensino híbrido ainda está em pauta no tocante aos desafios advindos deste modelo de ensino, isto porque inviabiliza questões antes estabelecidas e consideradas essenciais para a educação de nosso país, como por exemplo o engajamento entre a relação professor-aluno num ambiente físico compartilhado com os demais sujeitos ali presentes. Neste contexto, o espaço virtual entra como um vilão, partindo do pressuposto de que desampara os estudantes por dificultar uma interação com o professor, já que é um modelo em desenvolvimento e ainda em período de teste, além de que os profissionais da educação e até mesmo os próprios alunos não se encontravam preparados para tal situação, o que demandou muita especialização e dedicação para lidar com tal situação adversa. Durante os

encontros em que ocorreu a aplicação da oficina, foi nítida a dificuldade no quesito engajamento dos estudantes, em que o espaço virtual parecia reprimir as manifestações deles, considerando que as participações ocorriam com muita insistência, fazendo do ambiente virtual não mais democrático e aberto, mas um local de insegurança e silêncio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluída, a oficina trouxe resultados satisfatórios. A participação dos alunos foi considerável, partindo da ideia de que muitos não possuíam acesso à internet e aparelhos tecnológicos, como celulares e computadores, por exemplo. Os poucos estudantes que se fizeram presentes participaram efetivamente, contribuindo com o desenvolvimento da oficina por meio da oralidade e da imagem, com a utilização dos microfones e câmeras.

Enquanto atuais pibidianos e discentes e futuros profissionais da área de linguagens, participar do projeto foi de suma importância para nossa bagagem cultural, profissional e pessoal, visto que nos possibilitou uma riquíssima experiência em tempos de pandemia, que posteriormente oferecerão subsídios para lidarmos com as inúmeras situações adversas que podem nos ser impostas, desafiando-nos ainda mais a olhar com cautela e sabedoria para as realidades que estão vivas em sala de aula, ainda que virtual. Por outro lado, evidenciou a importância de ser professor e como nossas escolhas impactam tudo e todos a nossa volta, inspirando-nos a buscarmos sermos melhores naquilo que, mais tarde, estaremos exercendo como profissão, atendendo a demanda de estarmos preparados para o inesperado, o que exige constante especialização e dedicação para sempre trazer excelência àqueles que contam com nosso trabalho.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MADI, Sonia. Com quais saberes se constrói uma prática? **Na ponta do lápis**, [S. l.], ano XVI, n. 35, p. 12-21, 18 ago. 2021.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito-chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, Lilian; TANZI, Adolfo Neto; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). *Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2015. P. 40-65.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: A teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRETTO, Nelson. Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação**, p. 75-85, Maio a agosto. 1999.

SILVA, Edsom Rogério. O Ensino Híbrido no Contexto das Escolas Públicas Brasileiras: Contribuições e Desafios. **Porto das Letras**, v. 03, n. 01, p. 151-164, 10 dez. 2020.